

## PERFIL DO CONSUMIDOR DE HORTALIÇAS NA REGIÃO DE ITAPETININGA - SP

**Adriana Tereza de Queiroz**

**Thamiris Almeida dos Santos**

[thamires.santos@fatec.sp.gov.br](mailto:thamires.santos@fatec.sp.gov.br)

**Profa. Dra. Flavia Cristina Cavalini**

Fatec Itapetininga - SP

**RESUMO:** Este trabalho teve como objetivo levantar o perfil do consumidor de hortaliças em Itapetininga e região, por meio de aplicação de questionários e, dessa forma, caracterizar padrões de consumo de hortaliças nesta cidade. Foram realizadas entrevistas individuais totalizando 100 entrevistados. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário, contendo questões fechadas, abordando as seguintes características: gênero; faixa etária; renda familiar; escolaridade; hortaliças que costuma consumir; frequência de consumo; e número de moradores na residência. Os dados foram analisados em porcentagens, tornando possível estudar a influência de alguns fatores socioeconômicos sobre o consumo alimentar. Observou-se que a maioria dos entrevistados consome hortaliças tanto cruas quanto cozidas, mais de 3 vezes na semana. Verificou-se ainda que, conforme aumenta o grau de escolaridade e a renda familiar, também há aumento no consumo de hortaliças. A alface, o tomate e a cebola são as hortaliças mais consumidas diariamente pelos entrevistados, seguidas de batata, brócolis, cenoura, couve e pimentão. O principal motivo que impulsiona o consumo de hortaliças está relacionado à saúde e nutrição, e o motivo que diminui ou dificulta o consumo desse tipo de alimento se refere ao preparo como principal fator.

**Palavras-chave:** Processamento mínimo. Valor agregado. Alimentação saudável.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo a ANVISA (1978) “hortaliça é a planta herbácea da qual uma ou mais partes são utilizadas como alimento na sua forma natural”. Popularmente as hortaliças podem ser divididas em três tipos: verduras, legumes e condimentos. As hortaliças são alimentos indispensáveis para a dieta equilibrada, pois são importantes fontes de vitaminas, sais minerais, carboidratos, fibras e outras substâncias como betacaroteno que contribuem, indiscutivelmente, para a saúde humana (FILGUEIRA, 2003).

De acordo com Martins (2010), 80% da produção de hortaliças brasileira é destinada ao mercado nacional, e o consumo médio é de aproximadamente 27 quilos por ano (IBGE, 2012). Segundo Moraes (2012), a batata, o tomate e a cebola lideram a preferência dos

consumidores, no entanto as hortaliças mais comercializadas são a cenoura, a abóbora, o repolho, a alface, o chuchu, a batata-doce e o pimentão.

Os consumidores de hortaliças vêm se tornando cada vez mais exigentes em termos de qualidade e aspectos nutricionais, buscando produtos frescos, em lugares confiáveis, com conforto e flexibilidade de horário (SEBRAE, 2013). Em contrapartida, é notável o aumento do consumo de *fastfoods*, principalmente entre os jovens. Esses consumidores buscam produtos que tenham maior tempo de conservação, bem como aqueles que apresentam o sabor realçado dos alimentos, sendo comum, para tanto, grande quantidade de gordura e sódio. Esse sistema é pautado por exigência e praticidade de alimento; diversão e transgressão; produção industrial (preparo em linha de montagem), modernidade e velocidade (VARGAS, 2011).

De modo geral, os consumidores estão à procura de novidades, inclusive na área alimentar, e isso contribui para o crescimento de vários segmentos, dentre eles destacam-se as hortaliças não tradicionais, minimamente processadas, congeladas e orgânicas (MELO; VILELA, 2007).

Diante do exposto, objetivou-se levantar o perfil do consumidor de hortaliças na região de Itapetininga, de forma a verificar uma oportunidade de mercado.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no município de Itapetininga, localizado no estado de São Paulo, sendo o 3º maior município do estado. Possui uma economia fortemente voltada à agricultura, sendo responsável pela maior parte do PIB agrícola do estado de São Paulo.

O trabalho embasou-se na revisão de artigos e resoluções que dispõem acerca do assunto, buscando justificar a importância do consumo de alimentos saudáveis como as hortaliças.

Posteriormente aplicou-se um questionário estruturado para 100 pessoas, com o intuito de verificar a frequência e a diversidade de consumo de hortaliças na região de Itapetininga.

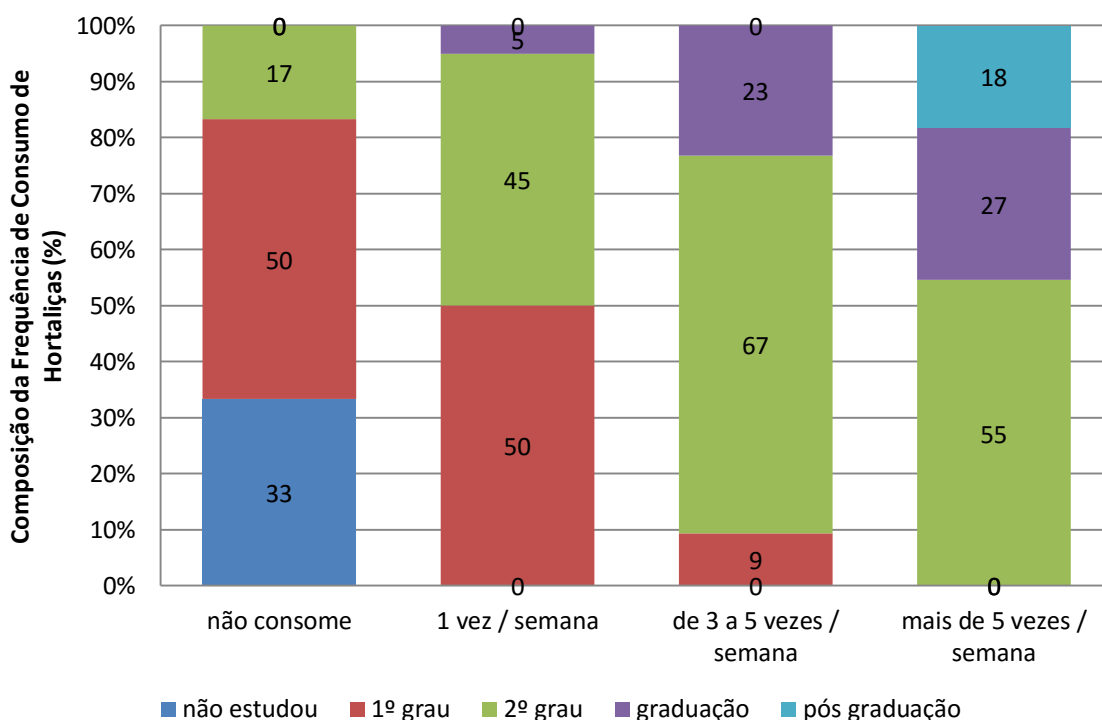
## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dos questionários foram obtidos em Itapetininga e região, sendo 90% em Itapetininga e os 10% restantes foram obtidos nas cidades de Angatuba, Capão Bonito, Apiaí, São Miguel Arcanjo e Alambari. Dos entrevistados 63% eram mulheres, principalmente com idade entre 16 e 45 anos.

Em relação à frequência no consumo de hortaliças, 43% dos entrevistados disseram consumir de 3 a 5 vezes por semana e apenas 11% consomem mais de 5 vezes na semana. No entanto 46% dos entrevistados afirmaram não consumir hortaliças ou consumir apenas 1 vez na semana. Segundo dados apresentados por Novaes et al (2006), o aumento do consumo de hortaliças apresenta correlação positiva com o grau de instrução.

Na figura 1 é possível constatar que, para Itapetininga e região, essa correlação é bastante significativa, uma vez que 33% dos entrevistados que afirmaram não consumir hortaliças, não estudaram; uma possibilidade é que para essas pessoas faltou instrução, informação do quanto é importante para sua saúde o consumo diário de hortaliças. Já daqueles que afirmaram consumir ao menos 1 vez na semana, 50% possuem o 1º grau completo e não há nesse grupo pessoas analfabetas. Para os que consomem de 3 a 5 vezes na semana a proporção entre 1º e 2º grau de escolaridade diminui, apenas 9% possuem o 1º grau e a maioria (67%) possuem o 2º grau completo, nesse grupo é possível notar que já há a presença de 23% de entrevistados com graduação. Finalmente, dos entrevistados que afirmaram consumir mais de 5 vezes na semana 55% terminou o 2º grau, 27% disseram ter graduação e 18% deles tem pós graduação.

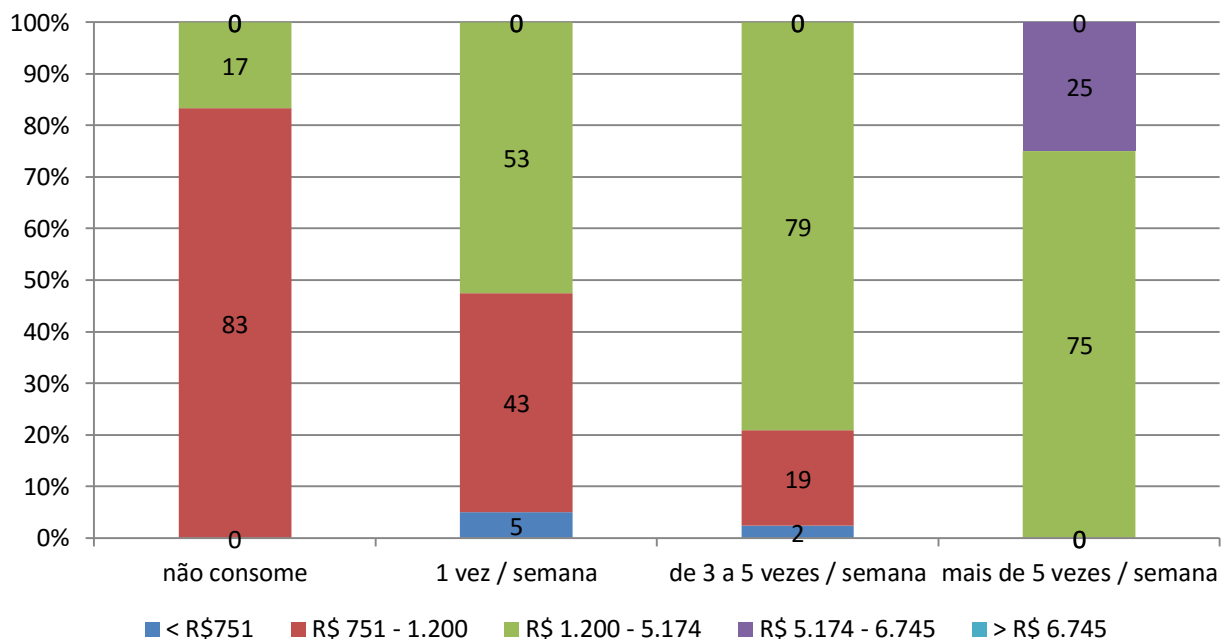
**Figura 1 - Composição percentual da escolaridade na frequência de consumo de hortaliças**



Analisando esses dados é possível afirmar que quanto maior o grau de instrução da pessoa, mais hortaliças ela consome. Isso pode estar atrelado ao conhecimento e informação obtido no decorrer de sua vida, o quanto é importante a composição de uma dieta saudável para a saúde das pessoas.

Na figura 2 é possível constatar que para Itapetininga e região o aumento da renda familiar é refletido automaticamente em um maior consumo de hortaliças. Na figura 2, 83% dos entrevistados que disseram não consumir hortaliças, possuem uma renda familiar mensal entre R\$751,00 e R\$1.200,00. Já daqueles que consomem 1 vez na semana e dos que consomem de 3 a 5 vezes na semana a maioria (53% e 79% dos entrevistados, respectivamente) possui uma renda familiar mensal entre R\$1.200,00 e 5.174,00. Para os entrevistados que possuem o hábito de consumir hortaliças mais de 5 vezes na semana observa-se que 75% apresentam renda familiar em torno de R\$1.200,00 e 5.174,00 e os 25% restante possuem renda familiar acima desse valor. Esses resultados demonstram, que quanto maior a renda familiar, mais se consomem hortaliças.

**Figura 2 - Composição percentual da renda na frequência de consumo de hortaliças (Elaboração própria, 2014)**

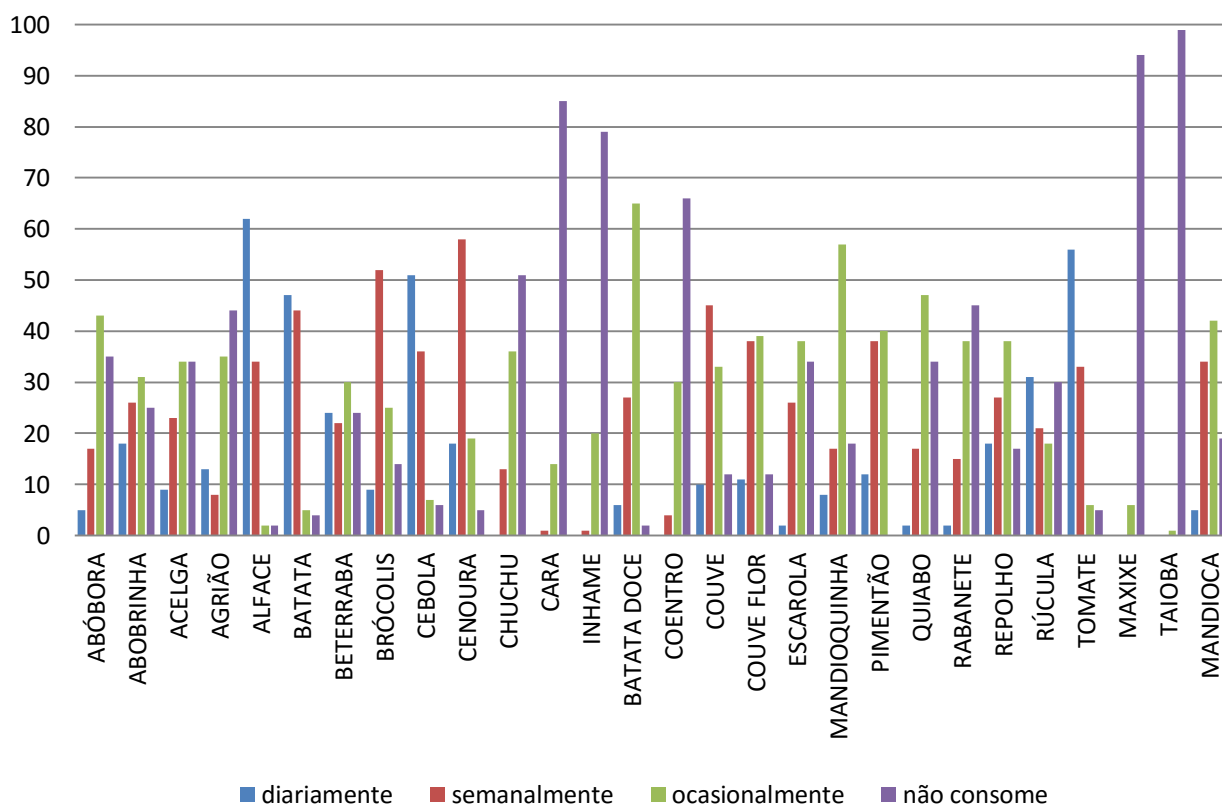


Quanto ao hábito de consumo, 75% dos entrevistados afirmaram que consomem tanto hortaliças cruas quanto cozidas e apenas 6% não consomem de forma alguma. Já a frequência de consumo ficou dividida, 43% dos entrevistados afirmaram consumir hortaliças

de 3 a 5 vezes por semana e 40% consome de 1 a 2 vezes, apenas 11% consomem mais de 5 vezes na semana.

Na figura 3 é interessante notar que alface, tomate e cebola são as hortaliças mais consumidas diariamente pelos entrevistados, de modo que são alimentos que representam os hábitos ou preferência das famílias. Pode-se atribuir o consumo elevado dessas hortaliças a fatores como o custo relativamente baixo, fácil preparação e por ser de alta disponibilidade ao consumidor, ou seja, é encontrada em diversos pontos de comercialização.

**Figura 3 - Principais hortaliças consumidas em Itapetininga e região (Elaboração própria, 2014)**



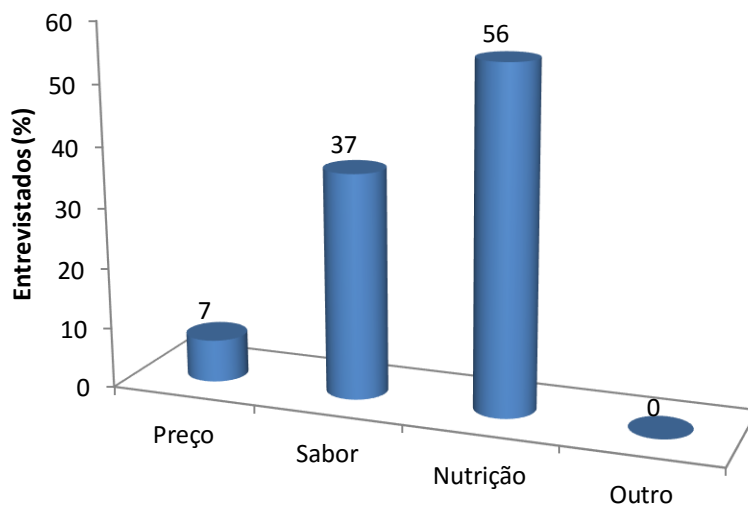
Analisando os alimentos mais consumidos semanalmente, os principais foram a batata, o brócolis, a cenoura, a couve e o pimentão. A batata não é consumida diariamente, pois é tida como vilã nas dietas por ser rica em carboidratos, por outro lado brócolis e cenoura vem ganhando espaço nos pratos mais saudáveis devido à publicidade dada a sua composição nutricional.

Os entrevistados disseram ainda consumir ocasionalmente abóbora, agrião, batata doce, mandioquinha e quiabo, esses produtos não são consumidos sempre devido ao preço

elevado ou pela dificuldade no preparo. Importante também ressaltar os principais produtos que os entrevistados disseram não consumir como: Taioba, Maxixe, Cara e Inhame, chegando a afirmar nunca terem visto essas hortaliças. Infelizmente esses produtos estão sendo deixados de lado pelos consumidores, talvez por não serem práticos no modo de preparo ou até mesmo por não serem encontrados no mercado para venda.

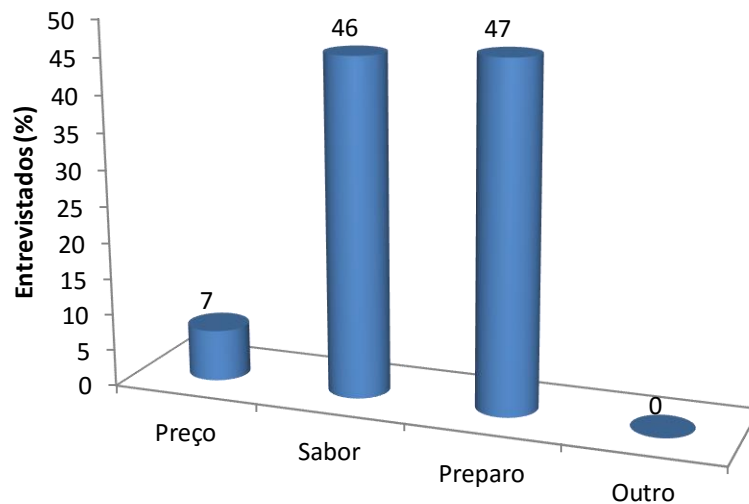
Campanhas e programas de incentivos para a população ajudariam a conhecer as qualidades e preparos das hortaliças. A estratégia de exposição repetida a diferentes tipos de hortaliças ainda na infância deve ser incentivada, para que o hábito de consumo desses alimentos possa ser construído juntamente com o crescimento da criança. A divulgação e orientação de receitas atraentes com hortaliças à população adulta podem auxiliar no favorecimento da escolha e conseqüentemente do consumo desses alimentos. Tais estratégias se aproximariam da realidade de consumo da população além de incentivarem o consumo de uma maior variedade de alimentos.

**Figura 4 - Fatores que motivam o consumo de hortaliças (Elaboração própria, 2014)**



Na figura 1 foi proposto que o grau de instrução poderia afetar o consumo de hortaliças, pois aquele que desconhece as qualidades nutricionais poderia não estar interessado em consumi-las. Na figura 4 um dos principais motivos para consumir hortaliças é justamente por se saber que é um alimento saudável, sendo que 56% levam em conta esse fator, os demais 37% e 7% valorizam o sabor e o preço, respectivamente.

**Figura 5 - Fatores que desestimulam o consumo de hortaliças (Elaboração própria, 2014)**



Pensando em ampliar o mercado, cabe entender por que o consumidor opta por não ter hortaliças em sua mesa. Nesse quadro, observou-se na figura 5 que 47% dos entrevistados apontaram o preparo como a principal causa para a falta de consumo. Esse dado é bastante interessante, pois mostra que o mercado necessita de produtos mais facilmente disponíveis, desse modo, as hortaliças minimamente processadas poderiam ser uma forma de agregar valor com benefícios ao produtor e ao mesmo tempo inserir na dieta diária produtos mais nutritivos ao consumidor.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente trabalho constatou-se que a maioria dos entrevistados consome hortaliças tanto cruas quanto cozidas, mais de 3 vezes na semana. Verificou-se ainda que, conforme aumenta o grau de escolaridade e a renda familiar, também há aumento no consumo de hortaliças.

A alface, o tomate e a cebola são as hortaliças mais consumidas diariamente pelos entrevistados, seguidos de batata, brócolis, cenoura, couve e pimentão e que o principal motivo que impulsiona o consumo de hortaliças está relacionado à saúde e nutrição.

A maior justificativa para não consumir esse tipo de alimento refere-se ao preparo, esse fato pode ser levado em consideração na busca de novos mercados, dessa forma o processamento mínimo se destaca como uma atividade promissora.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. **Resolução - CNNPA nº 12, de 1978**. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/12\\_78\\_hortalicas.htm](http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/12_78_hortalicas.htm)>. Acesso em: 04 jun. 2013.

FILGUEIRA, F.A.R. **Manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2003.

IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola**: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 130 p. v. 25, n. 3.

MARTINS, M.V. Produção integrada de hortaliças no Brasil. Brasil: MAPA, 2010. 41 p. Disponível em: <[http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/file/camaras\\_setoriais/Hortalicas/24\\_reuniao/SDC.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/Hortalicas/24_reuniao/SDC.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2014.

MELO, P.C.T.; VILELA, N.J. Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças. In: 13ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DE HORTALIÇAS / MAPA, 13., 2007, Brasília. **Importância da cadeia produtiva brasileira de hortaliças**. Brasília: Mapa, 2007. p. 1 - 11.

MORAES, K. Hortaliças: conheça um guia para o cultivo de 50 espécie. Brasília: ANAPA (Associação Nacional dos Produtores de Alho), 2012. Disponível em: [http://www.anapa.com.br/anapa2012/index.php?option=com\\_content&id=694:hortalicas-conheca-um-guia-para-o-cultivo-de-50-especie&catid=18:noticias-do-setor&Itemid=311](http://www.anapa.com.br/anapa2012/index.php?option=com_content&id=694:hortalicas-conheca-um-guia-para-o-cultivo-de-50-especie&catid=18:noticias-do-setor&Itemid=311). Acesso em: 17 out. 2014.

NOVAES, A.L. et al. Efeito do nível de escolaridade no consumo de carne bovina e hortaliças no Brasil. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER, 2006, Fortaleza. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/5/764.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

SEBRAE. **Consumidores de verduras e legumes valorizam a qualidade de vida**. Disponível em: <[http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/E29FA8B8CA0523D2832578F400483642/\\$File/NT0004632E.pdf](http://201.2.114.147/bds/bds.nsf/E29FA8B8CA0523D2832578F400483642/$File/NT0004632E.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2013.

VARGAS, I.C.S. Avaliação de programa de prevenção de obesidade em adolescentes de escolas públicas. **Revista Saúde Pública**, Fev 2011, v.45, n.1, p.59-68.